

Estatísticas do Comércio Internacional  
Junho de 2011

---

**Comércio Internacional – Saídas aumentam 17,4% e Entradas 1,9%**

No **2º trimestre de 2011**, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Abril a Junho de 2010) um aumento de 17,4% e as entradas de 1,9%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 1305,4 milhões de euros.

---

**Comércio Internacional**

No **2º trimestre de 2011**, as saídas de bens registaram um aumento de 17,4% e as entradas de 1,9% face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 71,6%, o que corresponde a uma melhoria de 9,4 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

Em termos das variações homólogas, no mês de **Junho de 2011**, tal como nos meses anteriores, as saídas registaram um aumento de 14%, devido sobretudo ao aumento verificado no Comércio Intracomunitário. Enquanto as entradas, ao contrário da tendência dos meses anteriores, apresentaram um decréscimo de 17,3% face ao valor registado em Junho de 2010, em resultado das quebras registadas tanto no Comércio Intracomunitário como no Comércio Extracomunitário, embora com maior intensidade nas importações de bens originários dos países extracomunitários.

No que se refere às taxas de variação mensais, em **Junho de 2011** as saídas diminuíram 3,8% face a Maio de 2011, devido ao decréscimo das expedições de bens para os mercados comunitários. Por seu lado, as entradas contabilizaram um decréscimo de 15%, reflexo das evoluções negativas registadas tanto no Comércio Intracomunitário como no Comércio Extracomunitário.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	ABR 10 a JUN 10	ABR 11 a JUN 11	%
<b>INTERNACIONAL</b>			
Saída (Fob)	9 148.0	10 738.4	17.4
Entrada (Cif)	14 707.5	14 992.6	1.9
Saldo	-5 559.5	-4 254.1	
Taxa de cobertura (%)	62.2	71.6	
<b>INTRACOMUNITÁRIO</b>			
Expedição (Fob)	6 897.6	8 002.9	16.0
Chegada (Cif)	10 999.9	10 669.0	-3.0
Saldo	-4 102.4	-2 666.1	
Taxa de cobertura (%)	62.7	75.0	
<b>ZONA EURO</b>			
Expedição (Fob)	5 926.3	6 902.9	16.5
Chegada (Cif)	9 888.0	9 660.9	-2.3
Saldo	-3 961.7	-2 758.0	
Taxa de cobertura (%)	59.9	71.5	
<b>EXTRACOMUNITÁRIO</b>			
Exportação (Fob)	2 250.5	2 735.5	21.6
Importação (Cif)	3 707.6	4 323.6	16.6
Saldo	-1 457.1	-1 588.1	
Taxa de cobertura (%)	60.7	63.3	
<b>SEM COMB. E LUBRIFICANTES</b>			
Exportação (Fob)	1 917.4	2 196.2	14.5
Importação (Cif)	1 910.4	2 019.1	5.7
Saldo	7.0	177.1	
Taxa de cobertura (%)	100.4	108.8	

**Comércio Intracomunitário**

No **2º trimestre de 2011**, as expedições aumentaram 16% e as chegadas diminuíram 3%, face ao mesmo período do ano anterior.

No que respeita às variações homólogas, à semelhança dos meses anteriores, em **Junho de 2011** o Comércio Intracomunitário apresentou um acréscimo de 11,8% nas expedições, devido às evoluções positivas registadas nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos*. Já as chegadas de bens registaram pela primeira vez no ano de 2011 um decréscimo (-17,6%), reflexo da forte quebra verificada nos *Veículos e outro material de transporte*, justificada sobretudo pela aquisição de material militar no mês homólogo.

Em termos de variações mensais (Junho de 2011 face a Maio de 2011), em **Junho de 2011** registaram-se quebras tanto nas expedições como nas chegadas, respectivamente de 5,6% e de 9,7%. Para a evolução das expedições contribuíram principalmente as *Máquinas e aparelhos*, os *Outros produtos* e os *Veículos e outro material de transporte* e nas chegadas os maiores contributos foram dos *Veículos e outro material de transporte*, das *Máquinas e aparelhos* e dos *Combustíveis minerais*.

## Comércio Extracomunitário

No **2º trimestre de 2011**, as exportações aumentaram 21,6% e as importações 16,6%, face ao mesmo período do ano anterior.

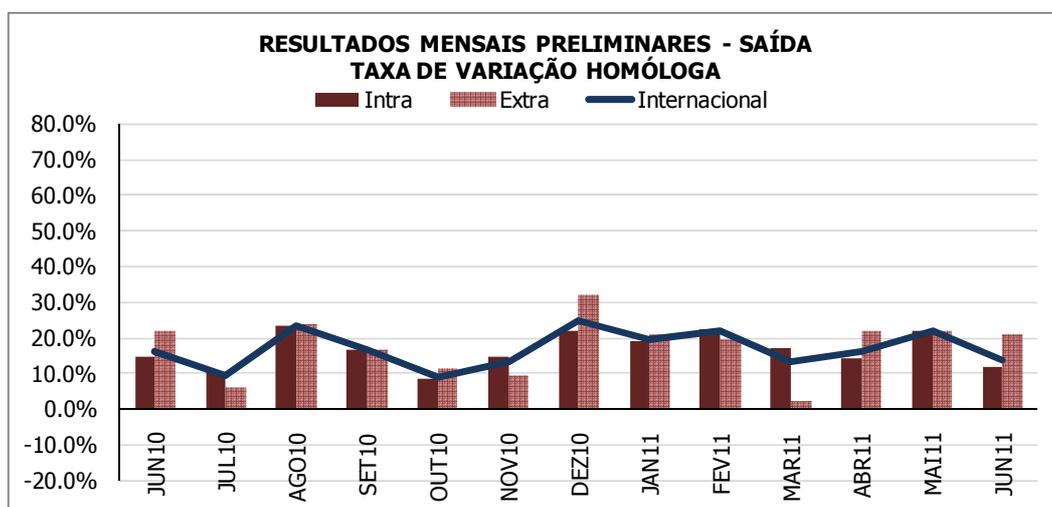
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 14,5% e as importações 5,7%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um superavit de 177,1 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 108,8%, enquanto nos resultados globais (incluindo os *Combustíveis e lubrificantes*) se registou um défice de 1 588,1 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 63,3%.

Em termos homólogos, em **Junho de 2011** as exportações, tal como nos meses anteriores, apresentaram um acréscimo de 20,9%, em resultado principalmente das exportações de *Máquinas e aparelhos*, *Combustíveis minerais* e *Metais comuns*. Por outro lado, contrariando a tendência dos meses anteriores, as importações diminuíram 16,2%, resultado fundamentalmente da quebra registada nas importações de *Combustíveis minerais* originários dos países extracomunitários.

Em termos das variações mensais, em **Junho de 2011** as exportações registaram um aumento de 1,8% face a Maio de 2011, em grande parte devido aos contributos das *Máquinas e aparelhos*, dos *Metais comuns* e dos produtos *Químicos*. As importações apresentaram uma diminuição de 27,1% quando comparadas com os valores de Maio de 2011, devido essencialmente à quebra registada nos *Combustíveis minerais*, nomeadamente de *Óleos brutos de petróleo*.

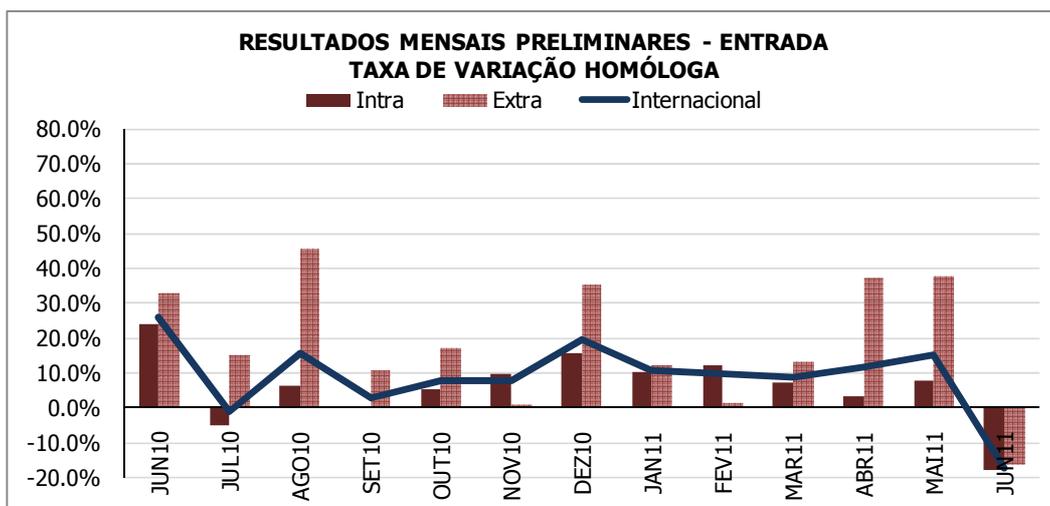
## RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%					
2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	
<b>TOTAL</b>	<b>36 762</b>	<b>20 952</b>			<b>27 573</b>	<b>15 845</b>			<b>9 189</b>	<b>5 107</b>		
JANEIRO	2 608	3 121	19.7	-0.4	2 028	2 420	19.3	5.5	580	702	20.9	-16.4
FEVEREIRO	2 719	3 314	21.9	6.2	2 062	2 528	22.6	4.5	657	786	19.6	12.0
MARÇO	3 333	3 779	13.4	14.0	2 469	2 894	17.2	14.5	864	885	2.4	12.6
ABRIL	2 962	3 441	16.1	-8.9	2 232	2 550	14.2	-11.9	730	891	22.0	0.7
MAIO	3 048	3 720	22.0	8.1	2 297	2 805	22.1	10.0	751	914	21.8	2.7
JUNHO	3 137	3 578	14.0	-3.8	2 368	2 648	11.8	-5.6	769	931	20.9	1.8
JULHO	3 402				2 520				883			
AGOSTO	2 512				1 799				713			
SETEMBRO	3 314				2 501				812			
OUTUBRO	3 267				2 459				808			
NOVEMBRO	3 327				2 545				782			
DEZEMBRO	3 133				2 293				840			



## RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal
<b>TOTAL</b>	<b>57 053</b>	<b>29 557</b>			<b>43 205</b>	<b>21 696</b>			<b>13 849</b>	<b>7 862</b>		
JANEIRO	4 014	4 453	10.9	-14.2	3 040	3 361	10.5	-18.7	974	1 093	12.2	3.7
FEVEREIRO	4 230	4 636	9.6	4.1	3 148	3 538	12.4	5.3	1 082	1 098	1.5	0.5
MARÇO	5 029	5 475	8.9	18.1	3 841	4 128	7.5	16.7	1 187	1 347	13.5	22.7
ABRIL	4 485	5 008	11.6	-8.5	3 428	3 554	3.7	-13.9	1 057	1 454	37.5	7.9
MAIO	4 679	5 398	15.4	7.8	3 473	3 738	7.6	5.2	1 206	1 660	37.6	14.2
JUNHO	5 544	4 587	-17.3	-15.0	4 099	3 377	-17.6	-9.7	1 445	1 210	-16.2	-27.1
JULHO	4 645				3 569				1 076			
AGOSTO	4 177				2 940				1 237			
SETEMBRO	4 884				3 708				1 175			
OUTUBRO	5 082				3 815				1 267			
NOVEMBRO	5 095				4 007				1 088			
DEZEMBRO	5 190				4 136				1 054			



## Grandes Categorias Económicas

No 2º trimestre de 2011, face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas saídas dos *Combustíveis e lubrificantes* (+43,6%), essencialmente na subcategoria dos produtos transformados, de *Material de transporte e acessórios* (+24%) e dos *Fornecimentos industriais* (+22%).

Para o mesmo período, do lado das entradas destacam-se os aumentos nas categorias dos *Combustíveis e lubrificantes* (+27,7%), principalmente na subcategoria dos produtos primários, e dos *Fornecimentos industriais* (+12,5%). Enquanto as entradas de *Material de transporte e acessórios* registaram a maior redução (-8,6%) face ao 2º trimestre de 2010.

### RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	SAÍDA			ENTRADA		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	ABR 10 a JUN 10	ABR 11 a JUN 11	%	ABR 10 a JUN 10	ABR 11 a JUN 11	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	867	963	11.1	1 760	1 881	6.9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	234	256	9.4	775	804	3.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	632	707	11.8	985	1 077	9.4
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	3 258	3 974	22.0	3 922	4 411	12.5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	375	379	1.0	355	485	36.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 882	3 596	24.8	3 567	3 926	10.1
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	536	769	43.6	2 174	2 776	27.7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	1	1	60.7	1 571	2 079	32.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	535	768	43.6	603	697	15.6
<b>MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)</b>	1 002	1 145	14.3	2 089	1 971	-5.6
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	595	661	11.1	1 271	1 161	-8.7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	407	484	18.9	818	810	-0.9
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS</b>	1 604	1 988	24.0	2 134	1 950	-8.6
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	406	610	50.4	1 028	830	-19.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	186	217	16.8	263	190	-27.9
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	1 012	1 161	14.7	843	929	10.2
<b>BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	1 630	1 833	12.4	2 094	1 957	-6.5
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	206	233	12.8	405	340	-16.0
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	880	997	13.3	699	686	-1.9
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	544	603	10.9	990	931	-6.0
<b>BENS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	11	10	-14.5	475	7	-98.5

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE

## SIGLAS

- UE – União Europeia  
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2010 e 2011  
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:  
  
2010 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro;  
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro.  
  
2011 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Junho;  
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Junho.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
  - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês  $m$  (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
  - A divulgação dos resultados preliminares do ano  $N$  ocorrerá em Maio de  $N+1$ , ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de Dezembro do ano  $N$ . Deste modo o mês de Dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
  - A divulgação dos resultados provisórios do ano  $N$  ocorrerá em Outubro de  $N+1$ .
  - A divulgação dos resultados definitivos do ano  $N$  ocorrerá em Maio de  $N+2$ .
  - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correcção de erros graves que não puderam ser efectuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua detecção.